



CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDUVALE

ISSN 26755734

20 a 24 de outubro de 2025 – Avaré/SP

PAISAGEM HISTÓRICA COLONIAL DE ITANHAÉM

Vitória C. F. Gonçalves – Centro Universitário Eduvale de Avaré

vitoria.goncalves@ead.eduvaleavare.com.br

Ariane Ortiz Dias – Centro Universitário Eduvale de Avaré

ariane.dias@ead.eduvaleavare.com.br

Karla Garcia Biernath – Centro Universitário de Avaré

karla.biernath@ead.eduvaleavare.com.br

ÁREA: Artes

RESUMO

Uma importante leitura arquitetônica em relação ao patrimônio de Itanhaém no interior sudoeste paulista, obtém a compreensão de valores históricos da época colonial. A cidade de Itanhaém fundada em 1532 pelo comandante português Martim Afonso de Souza (c. 1500) durante a sua primeira expedição de colonização ao Brasil, que por sua escolha, definiu o local onde se estabeleceria desde então. A cidade, no entanto, passou a ser construída ao entorno da ermida Imaculada Conceição. Além disso, o território obteve a categoria de Vila no ano de 1561. Com isso, desenvolveram na cultura brasileira, edificações importantes que influenciam até os dias de hoje, sendo elas, a Igreja Matriz Sant'Anna construído em 1639-1799 e o Convento Nossa Senhora da Conceição de 1532; Casa Câmara e Cadeia do séc. XVII (supostamente já existente na época de fundação da cidade); Casario. Outro ponto, é o monumento Pelourinho de 1561, localizado no Convento, referente a época em que o aldeamento se tornou "Vila" e o tempo em que a vila havia se tornado em "Cabeça de Capitania". Muitas dessas construções hoje ainda guardam o que restou do Brasil antigo. Dessa forma, este trabalho busca apresentar o processo de formação da cidade e analisar os vestígios de sua paisagem colonial ainda presentes no espaço urbano de Itanhaém citadas acima

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio histórico; Arquitetura colonial; Itanhaém; Paisagem urbana.

INTRODUÇÃO

A cidade de Itanhaém situada entre os rios de Peruíbe e Itanhém, foi fundada em 1532 por Martin Afonso de Souza, donatário da capitania de São Vicente. A região originalmente ocupada pelos povos indígenas tupiniquins, passou a ser habitada através da colonização. Em 1561 o território passa a ser denominada como Vila. No ano de 1624, em razão a disputa dos herdeiros do administrador Martin, o espaço torna-se 'Cabeça de Capitania' (Capitania de São Vicente), e em 1700, ganhou reconhecimento administrativos como município, até que em 1906 foi nomeada como Itanhaém, como é conhecido atualmente (Itanhaém, 2025).

O território de Itanhaém, destacou-se como centro religioso. De início obteve seu primeiro levantamento de uma igreja, a Nossa Senhora da Conceição, execução feita pelos padres jesuítas Leonardo Nunes e José de Anchieta. Logo após, em 1564, houve o levantamento da ermida de barro Nossa Senhora da Conceição, no morro Itaguaçu. Já em 1564, ocorreu uma nova construção feita no local da ermida. No ano de 1639, deram início ao edifício Igreja Matriz Sant'Anna. Em 1699, uma nova igreja e convento, começa a ser construída no morro de Itaguaçu feita pelos franciscanos (Itanhaém, 2025).

Deste modo, esta pesquisa tem como objetivo analisar o desenvolvimento da cidade de Itanhaém, através de suas mais antigas construções, mantendo a preservação da Paisagem colonial.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada com base em livros, artigos, e sites referentes a colonização brasileira e a história da cidade de Itanhaém e seus monumentos arquitetônicos capazes de compor a paisagem urbana. O estudo descreve as seguintes edificações, ressaltando de forma clara e sucinta seus aspectos históricos, culturais e arquitetônicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cidade de Itanhaém concebe um dos mais importantes marcos da colonização do Brasil, conservando até a atualidade um conjunto de construções que são capazes de refletir com clareza as características da arquitetura colonial.

Entre essas edificações vamos apresentar as que mais se destacam a Casa de Câmara e Cadeia, o Convento de Nossa Senhora da Conceição, a Igreja Matriz de Sant'Anna, o Pelourinho e os antigos casarios, cada um deles com suas características singulares e

determinadas funções ao decorrer da época para a compreensão da paisagem histórica colonial brasileira.

CASA DE CÂMARA E CADEIA:

A casa de Câmara e cadeia observada na figura 1, teve suas origens no decorrer do processo de colonização da antiga Vila de Nossa Senhora de Conceição, serviu principalmente como uma cadeia direcionada a pessoas bêbadas e arruaceiras que ficavam aprisionadas entorno de um ou dois dias. No ano de 1561 foi modificada para que houvesse um andar superior fazendo com que a escada externa passasse a se encontra no lado interno do edifício. (Itanhaém, 2025).

FIGURA 1 – Casa Câmara e Cadeia atualmente.



FONTE: <https://www.ipatrimonio.org/itanhaem-casa-de-camara-e-cadeia>. Acesso em: 23 ago. 2025.

De acordo com os estudos realizados em 2019, a base retangular do projeto, mede aproximadamente 12 m X 8 m com a inclusão da escada no interior, portanto, antes mesmo da reforma e base quadrada teriam em torno de 8m X 8m. Isso se dá ao fato de que as espessuras das paredes da frente foram realizadas com alvenaria de tijolo, mantendo a volumetria original da construção. O edifício dispõe de um estilo colonial lusitano bem simples observado na figura 2, desde seus beirais largos e retilíneos, janelas arredondadas na parte superior, e sua construção de pedra e cal não muito vantajada. (Santos, 2022).

FIGURA 2 – Fachada da Casa Câmara e Cadeia atualmente.



FONTE: <https://www.flickr.com/photos/governomunicipaldeitanhaem>. Acesso em: 23 ago. 2025.

Em 1829, foi designado sede da Câmara Municipal. No entanto em 1964, deixou o papel de cadeia e em 1971 abandonou a função de Câmara Municipal acomodando o departamento direcionado a Cultura e Turismo da cidade até os anos 2000, após alguns reparos tornou-se o atual Museu Conceição de Itanhaém, foi tombado e direcionado pelo Concelho de defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turismo (Condephaat), para turismo do local através de exposições de fotos, discos, jornais e peças históricas observado na figura 3. (Itanhaém, 2025).

FIGURA 3 – Interior da Casa Câmara e Cadeia atualmente.



FONTE: <https://www2.itanhaem.sp.gov.br>. Acesso em: 23 ago. 2025.

CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO:

Construído em homenagem à padroeira de Itanhaém localizado no alto do Morro do Itaguaçu observado na figura 4, o Convento de Nossa Senhora da Conceição tem cerca de mais de 400 anos considerando-o primeiro templo dedicado a ela no Brasil. Foi tombado pelo IPHAN, sendo uma das heranças mais marcantes do litoral. Na época tornou-se um dos principais locais destinados a peregrinação no país, recebendo pessoas de diversas vilas situadas no litoral, capital e até mesmo do interior de outros estados. No entanto somente em 1553 foi feita a imagem que representa a padroeira do edifício, conhecida como Imaculada Conceição ou “Virgem de Anchieta” (Santos, 2022).

FIGURA 4 – Vista do Morro do Convento de Nossa senhora da Conceição



FONTE: <https://www2.itanhaem.sp.gov.br/> Acesso em: 23 ago. 2025.

Anexado ao convento foi realizado a obra da igreja observado nas figuras 5 e 6, que estimasse ter sido iniciada em 1699, no entanto segundo os arquivos localizados no convento, teve sua fundação oficial em 2 de janeiro 1654, quando foi atribuído o título de posse a Ordem Franciscana. O convento que conhecemos nos dias atuais teve suas obras concluídas em 1713. (Itanhaém, 2025).

FIGURA 5 – Igreja do Convento Nossa Senhora da Conceição.



FONTE: Autor, 2025.

FIGURA 6 – Igreja do Convento Nossa Senhora da Conceição.



FONTE: Autor, 2025.

Sua arquitetura buscou adaptar a topográfica do morro tornando-o edifício com um formato irregular possuindo acesso através de uma. Em seu corpo principal mede 22 por 8 metros com um frontispício direcionado ao nordeste em sua fachada, e em sua parte posterior 12 por 6 metros que se divide entre capela-mor e sacristia tendo acesso pela lateral do altar. Abaixo do nível da igreja na encosta do morro, foi realizado o térreo onde apenas existia uma varanda e os dois pavimentos superiores situados acima do nível da igreja eram usados como dormitórios. À frente da igreja foi realizado um edifício que servia como refeitório e cozinha e acima dele havia celas e uma sala onde se encontram vestígios de um antigo oratório na parede. Havia até mesmo uma terceira construção onde supostamente tenha sido uma biblioteca. (Santos, 2022).

Entre os anos 1733 e 1734, o local foi ampliado por Frei Rodrigo dos Anjos pela falta de algumas dependências, segundo ele o convento era muito apreciado pelos frades por ser um local calmo e afastado. No entanto sua reforma nunca foi concluída. (Itanhaém, 2025). Em março do ano de 1833 houve um incêndio que acabou destruindo a maior parte do convento. Na época estava sobre os cuidados de Frei Manuel de Santa Perpétua. Com o decorrer do tempo, em 1916, passaram a posse das ruínas do convento para Diocese de Santos, que são os responsáveis pela edificação até os dias atuais. Em 1921, houve uma restauração parcial do madeiramento do telhado e assoalho realizado pelo presidente do Estado de São Paulo, Washington Luís. (Itanhaém, 2025).

IGREJA MATRIZ SANT'ANNA:

Conforme o levantamento de estudo feito por Regina H. Santos, a Igreja Sant'Anna (fig. 7), começou a ser construída por volta de 1639. Com auxílio dos moradores. De acordo com estudos e pesquisas feitos para o IPHAN no ano de 1655, os vereadores da cidade recorreram ao Governo Geral do Brasil para solicitar disponibilização de recursos para a construção da Capela-Mor e ao Mosteiro Franciscano da vila. Entretanto a solicitação teria sido negada para que pudessem investir na construção do hospital de Santos. O apoio ocorreu em 1714 pelo Rei de Portugal, permitiu que as obras comesçassem durante o governo de D. Luiz Antônio de Sousa Botelho e Morgado de Mateus, e fossem concluídas em 1761. (Santos, 2022).

FIGURA 7 – Igreja Matriz Sant'Anna atualmente.



FONTE: <https://clickingthemoment.wordpress.com>. Acesso em: 23 ago. 2025.

O edifício de pedra e cal, passou a obter com a obra: a relocação ou substituição do forro, a reformulação da capela-mor e a reestruturação do arco cruzeiro. Muito provavelmente, a torre lateral teria sido elevada ainda mais e existia a possibilidade de uma nova torre. Na lateral do arco cruzeiro, encontra-se os mesmos retábulos de atualmente, a fachada contém cantaria nos batentes das portas. Em 1840, passaram a deixar de aterrar o espaço da nave, fazendo com que os pisos fossem de tabuas de assoalho. A manutenção da Matriz encerrou em setembro de 1841. Durante este período, a Matriz seria o único edifício ainda em boas condições comparados aos demais. Portanto, o local passou a ser utilizadas para as sessões da Câmara temporariamente. O motivo, seria por conta do descuido, que até então, só contaria com uma nova manutenção em 1870 e outra em 1882 para poder ajustar a cobertura e entalhamento. (Santos, 2022).

Em continuidade a análise da autora, o lado esquerdo do corpo principal, contém uma torre de campanário com uma base quadrada, do qual possui em cada lado, vão iguais e um dos sinos e coberta por uma cúpula contendo um crucifixo céltico. A escada de acesso ao piso superior encontra-se na área de circulação lateral. A nave possui abobada abatida e a capela-mor possui abobada plena, ambas com revestimentos de madeira e sem quaisquer afrescos. Todo o piso térreo e superior, possui: óculos, pináculos, envasaduras alinhadas, arco pleno, arco abatido e contra-verga. No ano de 1987 a 1991, houve uma obra com intuito de restauração, feita através do órgão federal de preservação. (Santos, 2022).

CASARIO:

Na época era comum a presença de casarios (fig. 8); utilizados como moradias, são situadas na praça central, se dividindo em nove casas térreas, algumas delas com suas paredes feitas de treliças com preenchimento de pau a pique. (Santos, 2018).

As moradias possuíam uma fachada estreita e as laterais mais extensas. No geral, a parte interna segue os padrões das construções coloniais mais conhecidos como, longos corredores com acesso a casa toda ligando o primeiro cômodo aos fundos. Outro fator correspondente ao aspecto construtivo, é as entradas e saídas de ventilação e iluminação natural. Com isso identificamos uma única porta principal a frente, juntamente a uma janela. A junção dessas casas, permitiu que o telhado tornasse apenas uma de duas águas, sendo um caimento direcionado a rua e outro ao fundo da área. (Santos, 2018).

FIGURA 8 – Imagem do Casario e redondezas.



FONTE: <https://www.bing.com/images>. Acesso em: 23 ago. 2025.

PELOURINHO:

Datado no ano de 1561, o pelourinho encontra-se no Convento, mas de acordo com acervos do IPHAN, houve uma solicitação para que fosse realocado para a praça da Matriz a pedido da Prefeitura Municipal de Itanhaém em 1977. Em resposta, Bispo de Santos, passou ao IPHAN que decidisse o destino do monumento por não se tratar de um objeto religioso. (figura 9) (Santos, 2022).

FIGURA 9 – Imagem do Pelourinho



FONTE: Santos, 2022.

CONCLUSÃO

Itanhaém é uma das cidades mais antigas do Brasil, destacando-se por conta da sua ampla importância social e histórica no desenvolvimento do país. Ao reunir edificações simbólicas, a cidade preserva elementos que expressam, em detalhes, os aspectos arquitetônicos e sociais herdados da colonização portuguesa. Cada uma dessas edificações cumpre um papel específico para a apreciação da paisagem urbana, o Convento de Nossa Senhora da Conceição, além de seu papel religioso, estabeleceu como marco de peregrinação e devoção; a Igreja Matriz de Sant'Anna é capaz de demonstrar força e fé através de suas características arquitetônicas; a Casa de Câmara e Cadeia representa o poder jurídico e administrativo da antiga Vila de Nossa Senhora da Conceição e hoje em dia o atual museu da cidade; o Pelourinho por sua vez recorda a autoridade e controle social exercido na época; e por último os casarios que representam as unidades habitacionais coloniais. Esses edifícios, além de integrarem o ambiente urbano, são capazes de transmitir a sensação de poder por meio de suas técnicas construtivas e soluções arquitetônicas adaptadas ao território, conectando-nos diretamente ao período do qual foram edificadas, mantendo uma memória marcante daquele ciclo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDUVALE

ISSN 26755734

20 a 24 de outubro de 2025 – Avaré/SP

IPatrimônio. Itanhaém – Casa de Câmara e Cadeia. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/itanhaem-casa-de-camara-e-cadeia>. Acesso em: 23 ago. 2025.

IPatrimônio. Itanhaém – Igreja e Convento de Nossa Senhora da Conceição. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/itanhaem-igreja-e-convento-de-nossa-senhora-da-conceicao>. Acesso em: 23 ago. 2025.

Prefeitura Municipal de Itanhaém. Home – Prefeitura de Itanhaém. Disponível em: <https://www2.itanhaem.sp.gov.br>. Acesso em: 23 ago. 2025.

SANTOS, Regina H. Vieira. Itanhaém desvairada. Editora Livre São Paulo: Editora Inteligente, 2022.

VIEIRA SANTOS, Regina Helena. Itanhaém: patrimônio histórico e arquitetônico na paisagem cultural. In: 5º Colóquio Ibero-Americano: Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto, 2018, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: [s.n.], 2018